



**GUIA DE ESTUDOS / *STUDY GUIDE***

# CIDH

**Corte Interamericana de Derechos Humanos**



**FAAP**  
*Desde 1947*



**FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

F Ó R U M  
**FAAP**  
DE DISCUSSÃO  
ESTUDANTIL

**GUIA DE ESTUDOS / *STUDY GUIDE***

De 30 de maio a 02 de junho de 2018  
São Paulo  
[www.faap.br](http://www.faap.br)  
[forumfaap\\_com@faap.br](mailto:forumfaap_com@faap.br)  
(11) 3662-7262



# FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

## CONSELHO DE CURADORES

### Presidente

Sr<sup>a</sup>. Celita Procopio de Carvalho

### Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baracchini Bueno

Dr. Octávio Plínio Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Seixas Pereira Neto

Sr<sup>a</sup>. Maria Christina Farah Nassif Fioravanti

## DIRETORIA EXECUTIVA

### Diretor-Presidente

Dr. Antonio Bias Bueno Guillon

## ASSESSORIA DA DIRETORIA

### Assessor Administrativo e Financeiro

Sr. Tomio Ogassavara

### Assessor de Assuntos Acadêmicos

Prof. Rogério Massaro Suriani

## FACULDADE DE ECONOMIA

### Diretoria

Prof. Silvio Passarelli

### Coordenação

Prof<sup>a</sup>. Fernanda Petená Magnotta

Prof. Paulo Dutra Costantin

### Fórum FAAP de Discussão Estudantil - Coordenação

Prof. Victor Dias Grinberg



## **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Ilustríssimos senhores delegados,

É com grande entusiasmo que lhes damos as boas-vindas, bem como à Corte Interamericana de Direitos Humanos, ao XV Fórum FAAP de Discussão Estudantil 2018.

Nessa edição, discutiremos sobre os Direitos Humanos na República Bolivariana da Venezuela, a fim de encontrar caminhos para acabar com o desrespeito à vida da população do país.

Sabe-se que o cenário da Venezuela tem-se mostrado abruptamente instável nos últimos anos e, com a recém-instauração da nova Assembleia Nacional Constituinte – ou, simplesmente, Constituinte – o país está em uma situação de opróbrio, sendo de extrema importância a adoção de medidas que visam restaurar a boa ordem à vida do povo.

Assim sendo, nós, da mesa, colocamo-nos à inteira disposição para auxiliá-los em todo o andamento da discussão destinada a resolver essa trama contra os direitos humanos.

Desejamos que os senhores tenham um excelente processo de estudo e a certeza de que nossa discussão será totalmente proveitosa.

Daniel Taveira,

Guilherme Berger,

Tadeu Grecco.



## HISTÓRICO DO COMITÊ

Remontam ao ano de 1889 os primeiros ensaios, de fato, de um sistema interamericano de normas e instituições – a convite dos Estados Unidos da América, em cuja capital, Washington, D.C., reuniram-se, entre outubro de 1889 e abril de 1890, na primeira conferência oficial interamericana, dezoito Estados, constituindo primeiramente a União Internacional das Repúblicas Americanas para a pronta coleta e distribuição de informações comerciais, posteriormente, a União Pan-Americana e, finalmente, a Secretaria-Geral da OEA, com as funções e responsabilidades gradativa e devidamente ampliadas. Nos termos da própria Organização dos Estados Americanos (OEA), com o objetivo de discutir e recomendar para adoção dos respectivos governos um plano de arbitragem que solucionasse controvérsias e disputas que surjam entre eles, para considerar questões relativas ao melhoramento do intercâmbio comercial e dos meios de comunicação direta entre esses países, e incentivar relações comerciais recíprocas que sejam benéficas para todos e assegurem mercados mais amplos para os produtos de cada um desses países (ORGANI-

ZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, N.D.).

É por meio dessa conferência que o sistema interamericano começa a se consolidar, sendo de sua alçada tanto o estabelecimento de instituições especializadas em distintas esferas e os cuidados jurídicos em se fortalecer, com segurança, vínculos e parcerias público-privadas nos Estados, como em desenvolver, entre os Estados-membros, uma comunicação comercial efetiva para obter maior integração regional. Juridicamente, inicia-se o Sistema Interamericano, de fato, em 1948, com a aprovação da Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem, dispondo o sistema de convenções, regulamentos e estatutos para atuar eficazmente.

Nesse sentido, a Corte Interamericana, como indica o nome, é, juntamente com a Corte Europeia de Direitos Humanos e a Corte Africana de Direitos Humanos e dos Povos, um dos três tribunais de proteção dos Direitos Humanos, sendo, como essas, uma instituição judicial autônoma, que, para além de seu escopo consultivo, detém a capacidade de supervisionar sentenças e editar medidas provisórias, agindo contenciosamente.



Estabelecida desde a entrada em vigor da Convenção Americana sobre Direitos Humanos, o Pacto de San José da Costa Rica, em julho de 1978. Em maio de 1979, os Estados signatários da Convenção elegeram os primeiros juízes que compuseram a Corte, cuja primeira reunião foi realizada em junho de 1979, na sede da OEA em Washington, D.C. A sede oficial da Corte Interamericana está, atualmente, na citada cidade de San José, e é composta por sete juízes oriundos de Estados-membros da Organização, eleitos em votação secreta e pela maioria absoluta para mandatos de seis anos, sendo possível a reeleição para mandatos de mesma duração (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, N.D.).

### **HISTÓRICO DO PROBLEMA**

A Venezuela, outrora um país próspero, com democracia sólida, uma das melhores economias da América Latina e com as maiores reservas de petróleo do mundo, chegou à beira de um colapso socioeconômico (FISCHER, TAUB, 2017).

Atualmente, com a economia fragmentada, com a inflação anual entre as maiores do mundo

chegando a 720%, e com a moeda desvalorizada ao extremo. Devido à escassez de alimentos, a população vive os efeitos de uma catástrofe humanitária causada pelo colapso de um projeto político bolivarianista que se instaurou com o presidente Chávez, mas não foi bem administrado pelo presidente Maduro e acarretou diversas manifestações populares suprimidas pelos agentes de segurança do governo chavista (FISCHER, TAUB, 2017).

Alguns fatos históricos permitem o entendimento da atual conjuntura da Venezuela:

Em 1958, três dos maiores partidos políticos conduziam o país em seu regime democrático. Depois ficando com apenas dois grandes partidos começaram a monopolizar o poder e a dividir a riqueza provinda da extração do petróleo (FISCHER, TAUB, 2017).

As Elites desses partidos começaram a indicar e “blindar” a entrada de pessoas estranhas ao poder, começando assim a dominação da democracia e a instauração da corrupção (FISCHER, TAUB, 2017).

A crise econômica dos anos 80 fez com que



a população entendesse que o sistema não defendia seus interesses e muito pelo contrário estava contra todos (FISCHER, TAUB, 2017).

Em 1992, o coronel Hugo Chávez liderou o exército esquerdista em um fracassado golpe, porém ganhou, com isso, grande notoriedade (FISCHER, TAUB, 2017).

Até que o governo, num ato de tolerância, soltou o coronel Hugo Chávez e flexibilizou as regras eleitorais numa tentativa de reverter a crise causada pelos dois partidos (FISCHER, TAUB, 2017).

Em 1998, com uma campanha eleitoral populista, com promessas de devolver o poder ao povo, Chávez foi eleito presidente da Venezuela.

Apesar da vitória nas urnas, os outros partidos ainda ocupavam os principais cargos do governo, sendo uma ameaça aos propósitos de Chávez (FISCHER, TAUB, 2017).

A partir daí, uma nova Constituição foi criada e aprovada e muitas funções no governo extinguiram-se. Algumas medidas foram muito bem aceitas pela população, como a reforma do Judiciário e a estruturação do combate à

corrupção (FISCHER, TAUB, 2017).

Hugo Chávez arquitetou uma maneira de reduzir cada vez mais o controle sobre o seu governo, e com isso foi ganhando empoderamento e consolidando o poder em suas mãos (FISCHER, TAUB, 2017).

Em 2001, quando foi lançada uma série de decretos do poder executivo, o setor empresarial e movimentos políticos se opuseram, Chávez os considerou inimigos do povo venezuelano (FISCHER, TAUB, 2017).

Com o populismo instalado, houve a divisão das pessoas corretas e as corruptas da elite, que a cada confronto levavam a população ao dilema entre o que é legítimo e ilegítimo para a sociedade (FISCHER, TAUB, 2017).

Começou aí uma era de disputas entre partidários e seus oponentes, que se tornaram cada vez mais acirradas, até que em 2002, com a economia em frangalhos, a indignação da população com as políticas vigentes gerou protestos e ameaças ao palácio de Hugo Chávez (FISCHER, TAUB, 2017).

A aproximação de Chávez a Cuba, mudanças na esfera da política externa e o armamento



de rebeldes, levou à sua prisão pelos militares instituindo, assim, um governo provisório (FISCHER, TAUB, 2017).

Quando os líderes do golpe contra Chávez anularam a Constituição e o legislativo houve grande revolta, fazendo com que Chávez voltasse ao poder o mais rápido que se poderia imaginar (FISCHER, TAUB, 2017).

Chávez voltou ao poder e iniciou uma sucessão de repressões contra o que ele chamava de luta revolucionária, contra o inimigo interno, retratando a oposição como traidores do povo e dos interesses públicos. As instituições não governamentais passaram a ser vistas como ameaças ao governo (FISCHER, TAUB, 2017).

Agências de notícias fechadas, líderes sindicais substituídos, juízes hostis trocados por outros leais ao governo, tudo isso dividiu o país em dois segmentos, o do governo e o contrário a ele (FISCHER, TAUB, 2017).

Logo em seguida, Chávez enfrentou outro desafio, a greve dos trabalhadores da Petróleos de Venezuela S/A - PDVSA, que ameaçava

a economia e seu governo. Ele fez demissão em massa e contratou partidários para os cargos (FISCHER, TAUB, 2017).

Em 2011, a PDVSA passou por um esquema de corrupção financeira administrada por gente ligada ao governo, em que nenhuma providência contrária foi tomada. Até que, em 2014, com a queda mundial do preço do petróleo, a empresa petroleira foi à ruína (FISCHER, TAUB, 2017).

Em 2002, Chávez fez uma aliança com paramilitares, conhecidos como coletivos, para ter o controle das manifestações de rua (FISCHER, TAUB, 2017).

O poder desses coletivos só aumentava, inclusive com o ingresso de criminosos ao grupo. Em 2005, chegou a confrontar com a própria polícia e a expulsá-la de uma determinada região de Caracas, agindo de forma brutal e levando o temor, a impunidade e a criminalidade à população. O número de assassinatos aumentou (FISCHER, TAUB, 2017).

Com a morte de Chávez em 2013, Nicolás Maduro assume o governo com a missão de perpetuar o modelo Chavista, porém, com a economia





em ruína e com pouca popularidade (FISCHER, TAUB, 2017).

Para manter-se no governo, passou a distribuir cargos e setores da economia ao Exército, no qual tinha pouca influência, entregou o controle da mineração de ouro e os negócios com medicamentos e alimentação (FISCHER, TAUB, 2017).

Devido ao caos instalado, sem conseguir estruturar e bancar programas sociais, Maduro aumentou a impressão de moeda. Com a inflação em constante alta e a taxaço do câmbio, os alimentos, os medicamentos e produtos de primeira necessidade alcançaram preços altíssimos (FISCHER, TAUB, 2017).

Com a proibição das importações, várias empresas fecharam, Maduro voltou a imprimir mais moedas elevando, como consequência, ainda mais a inflação (FISCHER, TAUB, 2017).

Um círculo vicioso que levou à destruição da economia, aumentou a violência, escassez de produtos nas prateleiras dos mercados, fez com que os coletivos assumissem mais uma função, tornaram mais violentos e letais (FISCHER, TAUB, 2017).

Em 2015, Maduro mobilizou as polícias armadas e unidades militares com o intento de restaurar a ordem e a paz, mas resultou em confrontos com muito derramamento de sangue (FISCHER, TAUB, 2017).

Sem definição, o sistema político da Venezuela, que não é democrático e nem ditatorial em seu sentido amplo, é definido por estudiosos como um sistema instável que pode sofrer mudança de um dia par o outro (FISCHER, TAUB, 2017).

Sem o apoio da elite política e militar, o governo impopular de Maduro sobrevive em cima de um barril de pólvora, posto que sustenta um comportamento autoritário para manter relações com as empresas. E não desfaz esse relacionamento, porque o país terá dificuldades de viver sem elas (FISCHER, TAUB, 2017).

Hoje, a Venezuela vive em constantes manifestações populares que são suprimidas com violência pelos grupos coletivos e até o momento sem a clareza de qual lado o exército se posicionará, caso seja necessário a sua intervenção (FISCHER, TAUB, 2017).



Com nenhum dos lados com forças suficientes para impor um modelo adequado de governo ao país, a Venezuela está vivenciando um caos social e político com consequências desastrosas à população (FISCHER, TAUB, 2017).

### **DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

O país encontra-se atualmente dividido entre a minoria que apoia o governo de Nicolás Maduro, conhecidos também como chavistas, e a maioria que se identifica como o grupo de oposição.

A crise política e econômica que assola o território venezuelano já persiste por, aproximadamente, 5 anos, e traz consigo uma enormidade de problemas, tal como desemprego desenfreado, escassez de alimentos, altos níveis de inflação, precariedade no âmbito da saúde, criminalidade excessiva, entre outros mais.

### **POLÍTICA**

Em 14 de abril de 2013, Nicolás Maduro foi eleito presidente da Venezuela com 50,66% dos votos contra 49,07% de seu rival opositorista, Henrique Capriles. A eleição foi convocada após

a morte de Hugo Chávez em março do mesmo ano. Após a divulgação do resultado, Capriles exigiu a recontagem dos votos, duvidando do resultado. O pedido foi negado por Diosdado Cabello, presidente da Assembleia Nacional da Venezuela, nas palavras do mesmo “Não vai ter uma recontagem, aqui a auditoria se faz segundo a lei estabelece”. Maduro deverá permanecer no poder até 2019 (BRITISH BROADCASTING CORPORATION - BRASIL, 2013).

Em 2015, a oposição venceu as eleições parlamentares, obtendo a maioria absoluta com 112 dos 167 assentos da Assembleia Nacional, porém o governo de Maduro se distanciou da Constituição e da democracia, não respeitando os poderes constitucionais da Assembleia Nacional. Em 2016, rejeitou a realização do referendo revogatório estabelecido pela Constituição e exigido pelos venezuelanos (RADONSKI, 2016).

Em 29 de março de 2017, a Suprema Corte da Venezuela anunciou que assumiria todos os poderes da Assembleia Nacional, que foi democraticamente eleita, numa tentativa de anular o Poder Legislativo, porém voltou atrás em sua decisão no dia seguinte. Em maio do mesmo



ano, Nicolás Maduro convocou uma Assembleia Constituinte para redigir uma nova constituição para o país, sendo essa a consumação do golpe de Estado contínuo de Maduro contra a Constituição, segundo o líder da oposição Julio Borges. A Assembleia Constituinte da Venezuela aprovou, no dia 18 de agosto de 2017, um decreto que permite que a mesma autorize leis, competência que cabia anteriormente ao Congresso, formado em sua maioria pela oposição (JORNAL G1, 2017) (MARCO, PARDO, 2017).

### **ESCASSEZ DE ALIMENTOS**

A distribuição de alimentos na Venezuela foi colocada sob a supervisão militar no começo de 2016, e logo após foi implementado um sistema de fiscalização a partir das digitais para se ter certeza de que determinada pessoa não estivesse adquirindo produtos básicos mais de uma vez na mesma semana (INSTITUTO MISES, 2016) (JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 2014).

O parlamento venezuelano declarou em março de 2017 uma “crise humanitária” de alimentação no país, que denunciou às Nações Unidas e à OEA (Organização dos Estados Americanos). De acordo

com uma pesquisa realizada pela organização não governamental Provea, nesse mesmo ano, a população venezuelana já estava consumindo ração produzida para cachorros e também para galinhas. De acordo com Carlos Patiño, diretor da ONG, “As pessoas estão comendo uma espécie de salsicha para cachorro. É uma mistura de partes não comestíveis do frango: ossos triturados, penas, pele e cartilagem. Médicos que consultamos afirmam que o consumo humano desse tipo de produto é altamente perigoso, porque o processamento não segue padrões de higiene.” (REVISTA VEJA, 2018) (JORNAL ESTADO DE MINAS, 2017).

A indisponibilidade de produtos não é para todos o maior problema, já que de acordo com uma pesquisa realizada em 2015 pela empresa Venebarómetro, oito em cada dez venezuelanos não possuem dinheiro o suficiente para comprar alimentos (CALEIRO, 2016).

### **PRECARIEDADE DA SAÚDE**

A Venezuela se encontra num estado de penúria quando tratamos também do abastecimento de remédios e medicamentos, e enfrentando um período de emergência sanitária, de acordo com



seu próprio parlamento.

Em 2016, a associação médica da Venezuela denunciou o “holocausto da saúde” devido à escassez de medicamentos e materiais hospitalares. Em 2017, a associação voltou a se pronunciar citando, novamente, o “holocausto da saúde” dos venezuelanos, justificando o uso do termo devido ao fato de o governo manter os hospitais em situação precária. De acordo com o presidente da associação médica, Douglas Leon Natera, “em 2017, os hospitais apresentaram 78% de escassez de medicamentos, 75% de faltas de material médico-cirúrgico e 76% de deficiências em cateteres e sondas (...) o mais grave é que os médicos sofrem agressões de parte de pacientes e familiares porque não têm como atendê-los” (REVISTA VEJA, 2016).

A Federação Farmacêutica Venezuelana (Fefarven) pede para que o governo reconheça a crise humanitária pela qual o país está passando, e lista 150 remédios que se encontram em falta nas prateleiras das farmácias venezuelanas. De acordo com o presidente da Fefarven, Freddy Ceballos, há cerca de 7 milhões de unidades de medicamentos

disponíveis nas drogarias do país (2016). Para atender às necessidades venezuelanas, as farmácias deveriam estar abastecidas com ao menos 45 milhões de medicamentos (REVISTA VEJA, 2016).

### **ECONOMIA**

Até o começo do século XXI, a Venezuela era ainda o país mais rico da América Latina, isso antes de o preço do petróleo despencar, levando consigo a economia venezuelana, cujas receitas de exportação baseavam-se em 95% na venda do mesmo (INFOMONEY, 2015).

A Venezuela entrou pela primeira vez num estado de hiperinflação em outubro de 2017, ao atingir uma alta de preços de 50,6% em um único mês, segundo dados divulgados pela Econométrica. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2017)

Na cotação oficial, US\$ 1,00 (um dólar) equivale a Bs.F 10 (dez bolívares), enquanto no mercado paralelo, ao qual indivíduos e empresas recorrem quando não conseguem obter dólares pelas taxas oficiais devido a não aprovação do governo, US\$ 1,00 (um dólar) equivale a aproximadamente Bs.F 20.000,00 (vinte mil bolívares), segundo



a cotação do site DolarToday, em setembro de 2017 (JORNAL G1, 2017).

A Venezuela fechou o ano de 2017 com uma inflação acumulada superior a 2.500%, e seu PIB caiu nos últimos 4 anos em torno de 35% (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2018).

O governo de Maduro parou de divulgar as estatísticas econômicas regularmente em dezembro de 2015, deixando as estimativas dos valores da economia venezuelana para o Fundo Monetário Internacional (FOX, 2015).

A crise econômica vem resultar num movimento de migração por parte dos venezuelanos. No caso da Colômbia, em 2016, mais de 370.000 venezuelanos entraram no país, 15% a mais que no ano anterior. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), os pedidos de asilo também cresceram rapidamente. Os Estados Unidos foram o país que mais recebeu asilados (18.300), seguido pelo Brasil (12.960), Peru (4.453), Espanha (4.300) e México (1.044) (LAFUENTE, 2017).

O presidente Nicolás Maduro aumentou, no dia 1º

de janeiro de 2018, em 40% o salário mínimo, as pensões e o salário dos funcionários públicos, a fim de conter os crescentes preços impulsionados pela hiperinflação do país. O salário mínimo passou a ser de 248.510 bolívares (AGENCIA EFE, 2018).

Maduro anunciou, em dezembro de 2017, a criação de uma criptomoeda, o Petro, baseada nos preços do petróleo, do gás, do diamante e do ouro. Segundo o atual presidente, a moeda os ajudará a vencer o bloqueio financeiro imposto ao país, e assim o mesmo poderá avançar para um sistema financeiro sólido para seu desenvolvimento (BRITISH BROADCASTING CORPORATION - BRASIL, 2017).

## PANORAMAS

### ARGENTINA

A República Argentina é uma nação que preza pelos Direitos Humanos e o respeito à vida. Embora acredite ser abominável o desrespeito aos mesmos, o país não defende a intervenção militar no caso e rejeita o uso da força.

Entretanto, se necessário, acredita ser impor-



tante extremar as posições política e econômica argentinas a fim de se estabelecer, de forma mais breve possível, a democracia na Venezuela (REVISTA EXAME, 2017).

### **BARBADOS**

Barbados é uma Democracia Parlamentar, independente desde 1966, sendo um país voltado ao turismo e à agricultura.

O país se posiciona como, já que é uma pequena ilha dependente da Venezuela e muito endividada com a mesma (INVEST BARBADOS, 2017).

### **BRASIL**

A República Federativa do Brasil teve, no passado, uma relação muito próxima com o país. Todavia, com a chegada de Michel Temer ao poder, houve um distanciamento e um enfraquecimento dessa relação.

Sendo assim, em relação à crise venezuelana, o Brasil decidiu se abster e não mediar um diálogo com Maduro, pois, como afirma o chanceler Aloysio Nunes, “o Brasil não poderia ser mediador no diálogo entre governo e oposição venezue-

lanos por ter um lado muito definido, em relação à oposição feita ao governo de Nicolás Maduro” (CARVALHO, 2017).

### **CHILE**

A República do Chile, diferentemente do Brasil, decidiu não se abster do problema da Venezuela e tem buscado alternativas para o caso.

Em conjunto com Bolívia, México e Nicarágua, o país fez parte de uma comissão destinada a estabelecer um diálogo entre o governo de Maduro e a oposição. Além disso, o Chile é um dos membros do “Grupo de Lima” (CARVALHO, 2017).

### **COLÔMBIA**

A República da Colômbia possui um passado pacífico, porém há anos tem de enfrentar o problema das guerrilhas em seu território e fronteiras.

Foi assinado um Acordo de Paz a fim de manter-se a pacificidade fronteiriça, entretanto, um problema muito grande tem sido a vinda de imigrantes em massa da Venezuela, o que tem abalado a paz local e gerado um sentimento de instabilidade (REVISTA ISTOÉ, 2017).



### **COSTA RICA**

A República da Costa Rica tem por pilar o “direito à paz, por ter estrita relação com a justiça, igualdade, solidariedade, tolerância, dignidade, respeito aos direitos humanos e à democracia” (EMBAJADA DE COSTA RICA, 2013).

Entretanto, devido à crise na Venezuela, o país tem recebido um enorme número de pedidos de asilo nos últimos dois anos, ocasionando uma sensação instável aos cidadãos de lá (O GLOBO).

### **DOMINICA**

A Comunidade da Dominica é uma democracia parlamentar que faz parte do *Commonwealth*.

O país faz parte da OEA e foi duramente contra a saída da Venezuela do bloco, posicionando-se como aliado da mesma.

Isso se deve ao fato de que a Venezuela, no passado, perdoou um grande montante de dívidas do país, o que a fez ter o país como aliado (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2017).

### **EL SALVADOR**

A República de El Salvador, localizada na parte continental da América Central, é governada pelo presidente Salvador Sánchez Cerén, um dos principais representantes do FMLN (Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional), partido salvadorenho de esquerda. Além de um alinhamento ideológico similar ao de Nicolás Maduro, os salvadorenhos mantêm uma forte relação com o país sul-americano por meio do petróleo (102NUEVE, 2017) (VENEZUELANALYSIS, 2014).

### **EQUADOR**

Presidido por Lenín Moreno, a República do Equador é um país sul-americano de esquerda e declara abertamente seu apoio ao governo de Maduro. A ministra equatoriana de relações exteriores, Maria Fernanda Espinosa, crê na autodeterminação de outros países nas decisões estatais venezuelanas (JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 2017).

### **GUATEMALA**

Com alinhamento ideológico de direita, o governo guatemalteco, presidido por Jimmy



Morales, se posiciona fortemente contra as ações de Nicolás Maduro.

O ministro guatemalteco das Relações Exteriores, Luis Fernando Carrera Castro, demonstra sua profunda preocupação em relação à eleição da Assembleia Constituinte realizada na Venezuela e afirma que a única saída da crise é por meio do diálogo (PRENSA LIBRE, 2017).

### **GRANADA**

Granada é um país caribenho, também conhecido como ilha das especiarias, que possui um relacionamento amigável e pacífico com a Venezuela. Isso pode ser verificado pelo fato de diversos estudantes granadenses estarem se especializando em território venezuelano (CARIBBEAN360, 2016).

### **HAITI**

O Haiti é um país da América Central conhecido pelas dificuldades que enfrenta há décadas, culminado pelos desastres naturais e uma grande pobreza.

Nesse sentido, foi firmado um acordo entre Haiti e Venezuela com a finalidade de se estabelecer uma cooperação na área de energia e agricul-

tura. Desse modo, o Haiti se tornou um aliado da Venezuela e votou contra a saída da mesma da OEA (VENEZUELANALYSIS).

### **HONDURAS**

A República de Honduras anunciou que estava indefinidamente retirando seu principal diplomata da Venezuela devido à crise política envolvendo a nação sul-americana. O país está tentando contribuir para uma solução para a crise política que o governo de Nicolás Maduro está enfrentando.

Honduras estava entre as oito nações latino-americanas que denunciaram o “uso excessivo de força” das autoridades venezuelanas contra manifestantes civis no início de 2017 (TELESUR, 2017).

### **JAMAICA**

O governo jamaicano e o governo venezuelano estão em bons termos, possuindo um acordo que permite à Jamaica comprar petróleo da Venezuela e pagar metade ao longo de 25 anos, valor esse que pode ser também pago em bens de primeira necessidade, isso devido à crise de abastecimento pela qual passa a Venezuela (JORNAL DE NOTÍCIAS, 2016).





### **MÉXICO**

Os Estados Unidos Mexicanos, localizados no sul da América do Norte, governado por Enrique Peña Nieto, lideram o grupo latino-americano diante da crise da Venezuela. O México assumiu um alinhamento ideológico contrário ao de Nicolás Maduro, contando com o envio de suprimentos alimentícios e de uma firme postura contrária às prisões políticas (EL PAÍS, 2017).

### **NICARÁGUA**

A República da Nicarágua, governada por Daniel Ortega, assume uma posição similar à do Equador, condenando quaisquer ameaças feitas ao governo de Nicolás Maduro.

Daniel Ortega também acredita na não interferência de países terceiros em assuntos internos da Venezuela (BRITISH BROADCASTING CORPORATION – BRASIL, 2017).

### **PANAMÁ**

O Panamá, país caracterizado pelas relações de paz, se sentiu ameaçado em decorrência da grande imigração de venezuelanos em seu terri-

tório, gerando uma “situação que põe em risco nossa segurança, nossa economia e as fontes de emprego dos panamenhos e panamenhas”, como afirma o presidente Juan Carlos Varela.

Dessa forma, as relações entre os países têm se mostrado demasiadamente instáveis nos últimos meses (JORNAL O GLOBO, 2017).

### **PARAGUAI**

A República do Paraguai, governada pelo presidente Horacio Cartes, tem alinhamento ideológico de direita, diferentemente do presidente venezuelano, Nicolás Maduro. O chanceler paraguaio, Eladio Loizaga, afirma que o governo venezuelano tem quebrado a institucionalidade democrática e o Estado de Direito, recomendando sanções mais severas ao governo de Maduro (CARACOL RADIO, 2017).

### **PERU**

A República do Peru se posiciona de forma contrária ao governo de Nicolás Maduro, apontando-o como uma ditadura. O Peru, em uma reunião, em sua capital Lima, concorda em “condenar a ruptura democrática na Venezuela e



em não reconhecer a Assembleia Nacional Constituinte por seu caráter ilegítimo” (CUÉ, 2017).

## **SURINAME**

O Suriname é um país que há anos é considerado “parceiro” da Venezuela. No ano passado, os países firmaram acordo de cooperação, o que fez o Suriname ficar ao lado da Venezuela durante todo o período em que as outras nações a criticavam. Dessa forma, a Venezuela o tem como mais um aliado (PATRIA LATINA, 2017).

## **URUGUAI**

A República Oriental do Uruguai, governado por Tabaré Vázquez, possui, em relação à crise da Venezuela, um alinhamento muito claro de respeito ao direito internacional e a não intervenção de países terceiros em assuntos internos de outros países. Porém, votou a favor da suspensão da Venezuela do Mercosul (UOL NOTÍCIAS, 2017) (JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 2016).

## **VENEZUELA**

A Venezuela se encontra nos últimos 4 anos dentro de uma avassaladora crise socioeconô-

mica e política, que teve início pouco depois da eleição de Nicolás Maduro. Ele prometia seguir os passos de Hugo Chávez, mas acabou por viabilizar a maior crise humanitária da América Latina (CARTA CAPITAL, 2017).

## **DOCUMENTO DE POSIÇÃO OFICIAL (DPO)**

Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples e texto justificado. Margens de 2cm. Nome oficial do país em caixa-alta, negrito e centralizado.

Símbolo do Comitê no canto superior esquerdo; brasão de armas ou emblema nacional no canto superior direito. Assinatura do delegado no canto inferior direito.

## **PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS NO DPO**

1. Qual é o posicionamento do país por você representado, no que diz respeito à crise?



2. Quais são as soluções eficazes para acabar com a crise?

3. O seu país é capaz de contribuir de alguma forma com tais soluções?

4. Qual é a importância da reunião desse Comitê para o processo de combate à crise da Venezuela?



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA EFE. **Maduro anuncia aumento de 40% no salário mínimo, o 7º de 2017.** Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/brasil/economia/maduro-anuncia-aumento-de-40-no-salario-minimo-o-7-2017/50000240-3480927>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BELSKI, Mariela. **Venezuela: um problema de toda a América.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/venezuela-um-problema-de-toda-a-america-1rpa92zcnv-749gaf6tzvxjvl>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION - BRASIL. **O que é o Petro, a moeda virtual criada pelo presidente da Venezuela.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-42219933>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION - BRASIL. **Nicarágua country profile.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-19735631>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION - BRASIL. **Chavismo vence eleição apertada e tensa**

na Venezuela. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130414\\_venezuela\\_resultado\\_pu\\_dt](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130414_venezuela_resultado_pu_dt)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION - BRASIL. **Nicaragua country profile.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-19735631>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CALEIRO, João Pedro. **87% dos venezuelanos não têm dinheiro para comprar comida.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/87-dos-venezuelanos-nao-tem-dinheiro-para-comprar-comida/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CARACOL RADIO. **Canciller de Paraguay afirma que suspensión de Venezuela del Mercosur sería iminente.** Disponível em: <[http://caracol.com.co/radio/2017/07/31/internacional/1501465043\\_187908.html](http://caracol.com.co/radio/2017/07/31/internacional/1501465043_187908.html)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CARIBBEAN360. **Grenada ready to bring home students from crisis-torn Venezuela.** Disponível em: <<http://www.caribbean360.com/news/grenada-ready-bring-home-students-crisis-torn-venezuela>>. Acesso em: 15 jan. 2018.



CARTA CAPITAL. **Para entender a Venezuela.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/para-entender-a-venezuela>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CARVALHO, André. **Sem atuação na crise da Venezuela, Brasil perde protagonismo na América Latina.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/11/04/sem-atuacao-na-crise-da-venezuela-brasil-perde-protagonismo-na-america-latina.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

CUÉ, Carlos. **Países latinos assinalam que buscam meios de restaurar a “democracia na Venezuela”.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/08/internacional/1502225027\\_942144.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/08/internacional/1502225027_942144.html)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Venezuela: Caracas perdoa a Dominica dívida por abastecimento de petróleo.** Disponível em: <<https://www.dn.pt/lusa/interior/venezuela-caracas-perdoa-a-dominica-divida-por-abastecimento-de-petroleo-8937075.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ECONOMIA UOL. **Moeda venezuelana despenca novamente no mercado negro.** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2016/11/01/moeda-venezuelana-despenca-novamente-no-mercado-negro.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

EMBAJADA DE, COSTA RICA. **Pilares de la Política Exterior.** Disponível em: <[https://www.embajadecostarica.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=168&Itemid=584](https://www.embajadecostarica.org/index.php?option=com_content&view=article&id=168&Itemid=584)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Venezuela entra em hiperinflação pela primeira vez na história.** Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2017/11/venezuela-entra-em-hiperinflacao-pela-primeira-vez-na-historia.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Venezuela fecha 2017 com inflação de 2.616%, aponta Parlamento.** Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/01/venezuela-fecha-2017-com-inflacao-de-2616-aponta-parlamento.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.



FOX, Justin. **Como Chávez destruiu a economia mais rica da América Latina.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/como-chavez-destruiu-a-economia-mais-rica-da-america-latina/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

INSTITUTO MISES. **O socialismo venezuelano: pessoas comendo cachorros, saqueando supermercados e morrendo de inanição.** Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2410>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

INVEST BARBADOS. **Sobre Barbados.** Disponível em: <[https://www.investbarbados.org/about\\_bb\\_pt.php?setlanguage=pt](https://www.investbarbados.org/about_bb_pt.php?setlanguage=pt)>. Acesso em: 14 jan. 2018.

JORNAL EL PAÍS. **Assim se deu o fracasso da condenação da Venezuela na Assembleia da OEA.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/24/internacional/1498315118\\_075145.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/24/internacional/1498315118_075145.html)> Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Parlamento venezuelano declara ‘crise humanitária’ de alimentação.** Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/03/14/interna\\_internacional,854289/parlamento-venezuelano](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/03/14/interna_internacional,854289/parlamento-venezuelano)

-declara-crise-humanitaria-de-alimentacao.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **Venezuela aprova sistema biométrico para controlar vendas em mercados.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/08/1503746-venezuela-aprova-sistema-biometrico-para-controlar-vendas-em-mercados.shtml>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **Aliado chavista, presidente do Equador critica prisões políticas na Venezuela.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1910197-aliado-chavista-presidente-do-equador-critica-prisoas-politicas-na-venezuela.shtml>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **Presidente diz que Uruguai suspendeu Venezuela por medo de retaliação.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1908812-uruguai-apoiou-suspensao-da-venezuela-por-medo-de-retaliacao-diz-presidente.shtml>>. Acesso em: 15 jan. 2018.



JORNAL G1. **‘Dólar negro’ tem alta desenfreada na Venezuela.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/dolar-negro-tem-alta-desenfreada-na-venezuela.ghtml>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL G1. **Venezuela termina 2013 com inflação em 56,2%, a mais alta da AL.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/12/venezuela-termina-2013-com-inflacao-em-562-mais-alta-da-al.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL G1. **Assembleia Constituinte da Venezuela assume poderes legislativos.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/assembleia-constituente-da-venezuela-assume-poderes-legislativos.ghtml>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL G1. **Venezuela é o país com maior inflação do mundo em 2015, diz FMI.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/12/venezuela-e-o-pais-com-maior-inflacao-do-mundo-em-2015-diz-fmi.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL DE NOTÍCIAS. **Jamaica paga dívidas de petróleo à Venezuela com comida.** Disponível em: <<https://www.jn.pt/mundo/interior/jamaica-paga-dividas-de-petroleo-a-venezuela-com-comida-5317896.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL O GLOBO. **Após Constituinte de Maduro, Panamá exigirá visto de venezuelanos: Medida será mantida até que se recupere ordem democrática no país, disse presidente.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/apos-constituente-de-maduro-panama-exigira-visto-de-venezuelanos-21736182>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

LAFUENTE, Javier. **Venezuela tenta impedir condenação pela OEA com apoio dos países do Caribe.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/18/internacional/1497817918\\_728354.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/18/internacional/1497817918_728354.html)>. Acesso em: 14 jan. 2018.

LAFUENTE, Javier. **México assume a liderança da América Latina na crise da Venezuela.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/09/internacional/1491767659\\_860579.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/09/internacional/1491767659_860579.html)> Acesso em: 15 jan. 2018.



LAFUENTE, Javier; CUÉ, Carlos. **Potências da América Latina discutem respostas à crise humanitária na Venezuela.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/05/internacional/1501944884\\_122197.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/05/internacional/1501944884_122197.html)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MARCO, Daniel García; PARDO, Daniel. **O que é e qual o significado da Assembleia Constituinte convocada por Nicolás Maduro na Venezuela.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39774968>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MEZA, Alfredo. **Parlamento venezuelano declara crise humanitária.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/27/internacional/1453927049\\_531078.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/27/internacional/1453927049_531078.html)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

O GLOBO. **Crise política faz pedidos de asilo de venezuelanos aumentarem na América Latina.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/crise-politica-faz-pedidos-de-asilo-de-venezuelanos-aumentarem-na-america-latina-21813374>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PÁTRIA LATINA. **Venezuela e Suriname reforçam cooperação bilateral.** Disponível em: <<http://www.patrialatina.com.br/venezuela-e-suriname-reforcam-cooperacao-bilateral/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

POLATO, Amanda; CAUTI, Carlo. **O que aconteceu na Venezuela nos últimos dias, no último ano e nos últimos 20 anos.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/o-que-aconteceu-na-venezuela-nos-ultimos-dias-no-ultimo-ano-e-nos-ultimos-20-anos.ghtml>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PRENSA LIBRE. **Guatemala está preocupada por la Constituyente de Venezuela y pide diálogo.** Disponível em: <<http://www.prensalibre.com/guatemala/politica/guatemala-esta-preocupada-por-la-constituyente-de-venezuela-y-pide-dialogo>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

RADONSKI, Henrique Capriles. **A oposição pede que Governo da Venezuela respeite as leis e permita o referendo revogatório.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/03/opinion/1464974123\\_391984.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/03/opinion/1464974123_391984.html)>. Acesso em: 15 jan. 2018.





REVISTA EXAME. **Macri rejeita uso da força para lidar com crise da Venezuela.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/macri-rejeita-uso-da-forca-para-lidar-com-crise-da-venezuela/>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

REVISTA ISTOÉ. **Crise na Venezuela ‘complica’ paz na Colômbia, afirma chanceler.** Disponível em: <<https://istoe.com.br/crise-na-venezuela-complica-paz-na-colombia-afirma-chanceler/>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

REVISTA VEJA. **Venezuelanos já comem comida de cachorro, diz ONG.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/venezuelanos-ja-comem-comida-de-cachorro-diz-ong/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

REVISTA VEJA. **Médicos venezuelanos denunciam ‘holocausto da saúde’.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/medicos-venezuelanos-denunciam-holocausto-da-saude/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

REVISTA VEJA. **Associação farmacêutica da Venezuela lista 150 medicamentos em falta no país.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/associacao-farmacautica-da-venezuela-lista-150->

[-medicamentos-em-falta-no-pais/](#)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SCHARFENBERG, Ewald. **Os principais pontos das eleições que dividem a Venezuela.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/22/internacional/1500747648\\_226819.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/22/internacional/1500747648_226819.html)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

STUENKEL, Oliver. **A crise venezuelana também é nossa.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/13/opinion/1510586519\\_636482.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/13/opinion/1510586519_636482.html)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

TELESUR. **Honduras Pulls Diplomat from Venezuela, But Fails to Address Its Own Crises.** Disponível em: <<https://www.telesurtv.net/english/news/Honduras-Pulls-Diplomat-from-Venezuela-But-Fails-to-Address-Its-Own-Crises-20170520-0008.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

UOL NOTÍCIAS. **Presidente do Uruguai aposta em diálogo para solucionar crise na Venezuela.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2017/07/20/presidente-do-uruguai-aposta-em-dialogo-para-solucionar-crise-na-venezuela-htm>>. Acesso em: 15 jan. 2018.



ENEZUELANALYSIS. **Venezuela and Haiti Sign**

**New Bilateral Deals:** The agreements will see Venezuela and Haiti deepen their collaboration in agricultural production as well as in joint infrastructure projects. Disponível em: <<https://venezuelanalysis.com/news/13522>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ENEZUELANALYSIS. **El Salvador Enters**

**Venezuela's Petrocaribe Oil Alliance.** Disponível em: <<https://venezuelanalysis.com/news/10719>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

102NUEVE. **Hugo Martínez reitero su apoyo al**

**gobierno de Nicolás Maduro.** Disponível em: <<http://m.102nueve.com/hugo-martinez-reitero-su-apoyo-al-gobierno-de-nicolas-maduro>>. Acesso em: 15 jan. 2018.